



MENSAGEM

[aos presbíteros, diáconos, religiosos e religiosas, leigos e leigas]

Caríssimos irmãos e irmãs em Cristo!

Aproxima-se o dia 12 de julho e somos todos convidados, neste Ano Missionário Diocesano, a **dar graças** pelos 45 anos de instalação de nossa querida Diocese e os 15 anos da Dedicção da Catedral.

▪ A instalação da Diocese de Duque de Caxias

A Diocese de Duque de Caxias foi criada, aos 11 de outubro de 1980, pela Bula *Qui Divino Consilio*, do Papa São João Paulo II, e instalada aos 12 de julho de 1981, na celebração eucarística em que tomou posse o seu primeiro bispo diocesano: Dom Mauro Morelli. Nossa Igreja Particular, com um território desmembrado das Dioceses de Petrópolis e Nova Iguaçu, é chamada a ser presença missionária da Igreja Católica nos municípios de Duque de Caxias e São João de Meriti e no mundo inteiro.

▪ Igreja em estado permanente de missão!

Aos 22 de novembro de 2025 realizamos a Assembleia Diocesana de Pastoral. Aproximava-se, naquele momento, a conclusão do Ano Jubilar e nos encontrávamos empenhados na recepção do último Sínodo – “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”. Foi então que, na referida Assembleia, partilhamos os encaminhamentos para vivenciar, neste ano de 2026, o ANO MISSIONÁRIO DIOCESANO. Seu Tema e Lema, centrados na passagem do batismo à missão, foram assim delineados: Tema: “Do batismo à missão: seguimos os passos do Ressuscitado”; Lema: “Missionários de esperança, ide e proclamai o ano da graça e da vida”.

O sentido ou significado presente no Tema e Lema pode ser assim expresso: “Apresenta a fé como um caminho: do encontro pessoal com Cristo no batismo até o envio para levar a esperança ao mundo”.

▪ Comunhão, participação e missão!

Como nos recorda o Papa Leão XIV: “Aquilo que o Senhor nos pede, de certo modo está já tudo contido na palavra ‘Sínodo’”, que “é palavra antiga e veneranda na Tradição da Igreja, cujo significado recorda os conteúdos mais profundos da Revelação”. É o “Senhor Jesus que se apresenta a si mesmo como ‘o caminho, a verdade e a vida’ (Jo 14,6)”, e “os cristãos, na sua sequela, são originariamente chamados ‘os discípulos do caminho’ (cf. At 9, 2; 19, 9.23; 22, 4; 24,14.22)”. Nesta perspectiva, a sinodalidade é muito mais do que a celebração de encontros eclesiais e assembleias de Bispos, ou uma questão de simples administração interna da Igreja; ela “indica o específico *modus vivendi et operandi* da Igreja, o Povo de Deus, que manifesta e realiza concretamente o ser comunhão no caminhar juntos, no reunir-se em assembleia e no participar ativamente de todos os seus membros na sua missão evangelizadora”. Entrelaçam-se assim o que o título do Sínodo propõe como eixos fundamentais de uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão.

▪ A Dedicção da Catedral de Santo Antônio

Por ocasião da celebração dos 30 anos da instalação da Diocese – Jubileu de Pérola –, aos 12 de julho de 2011, Dom José Francisco Rezende Dias, seu 2º bispo, marcou excelsamente aquela data com a solene Dedicção da nossa Catedral.

No registro do Jornal Pilar, edição nº 252, de agosto de 2011, assim lemos, na coluna “Palavra do Bispo”, da lavra de Dom José: “A dedicção da Catedral foi um momento rico de comunhão e participação, com representantes de todas as paróquias. Como falei no sermão: nossa igreja-catedral, linda por sinal, é assim: aberta e foi dedicada. Nossa igreja-diocesana, linda por sinal, é também assim: aberta. Ela quer abrir-se e



manter-se aberta. Ela quer ser católica, aberta, universal, pronta a entender e acolher, sem medos, a grande alma do mundo, cansada de si mesma. A alma cansada de um mundo cansado precisa de um lugar onde descansar à sombra da árvore da sabedoria que vem do Alto”.

Ao fazer breve memória desses dois marcantes momentos de nossa história: a Instalação da Diocese e, nos seus 30 anos, a Dedicção da Igreja Catedral, desejo dirigir-lhes, ao celebrarmos os 45 anos do primeiro e os 15 anos do segundo, uma orientação e um alegre convite

▪ A orientação

Sobre como proceder, liturgicamente, no dia 12 de julho, recordo o que orienta o Diretório Litúrgico da CNBB. Este, no item “VI. RUBRICAS PARA A CELEBRAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DA DEDICAÇÃO DAS IGREJAS CATEDRAIS”, assim reza:

1. Quando o aniversário ocorre em dia de semana

a) na própria igreja catedral: Solenidade

Ofício solene do Comum da Dedicção (com I Vésperas).

Missa do Comum da Dedicção: Gl, Cr. Pf. da Dedicção.

Leitura (três) à escolha no Lecionário (vol. III, p. 235-249).

b) na Diocese: Festa

Ofício festivo do Comum da Dedicção

Na Hora Média, ant. e salmos do dia de semana.

Missa do Comum da Dedicção: Gl, Pf. da Dedicção.

Leituras (duas) à escolha no Lecionário (vol. III, p. 235-249).

→ 2. Quando o aniversário ocorre em domingo do tempo comum

a) na própria igreja catedral: Solenidade

cf. acima: n. 1, a).

b) na Diocese: Festa

Ofício festivo do Comum da Dedicção (com I Vésperas)

Missa do Comum da Dedicção: Gl, Cr. Pf. da Dedicção.

Leituras (três) à escolha no Lecionário (vol. III, p. 235-249).

▪ O convite

Convido todos os fiéis que puderem para a Missa Solene, às 11 horas, em nossa Catedral. Vamos dar graças pelos 45 anos da Instalação da Diocese e pelos 15 anos da Dedicção da Catedral. Aos párocos e administradores paroquiais, peço que enviem representantes para a Missa das 11 horas na Catedral, e recordem, nas diversas celebrações paroquiais, os dois significativos momentos de nossa história, pelos quais damos graças a Deus.

Desejo mais uma vez colocar o Ano Missionário diocesano e todos nós, sob a proteção materna da Virgem do Pilar. O empenho missionário de todos possa favorecer, sob a ação da graça, em cada irmão e irmã, o deixar-se introduzir na contemplação da beleza do rosto de Cristo e na experiência da profundidade de seu amor.

O bom Deus a todos nós abençoe e fortaleça!

Dom Tarcisio Nascentes dos Santos
Bispo de Duque de Caxias